

Por uma história do rádio musical no Brasil¹

Marcelo Esperança XAVIER²

RESUMO

Apresenta subsídios para uma proposta de historicização das articulações entre as indústrias da música popular e radiodifusão sonora. A partir de revisão bibliográfica (Stumpf, 2005), considera as relações entre a produção e divulgação musicais e mudanças tecnológicas. Nos estudos de rádio, parte das reflexões de Gambaro (2018, 2019), Marchi e Vicente (2014), Ferraretto (2000; 2012) e Vicente (2006, 2008, 2014) a respeito das respectivas etapas da história da rádio musical no país.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Indústria Fonográfica; História; Mídia Sonora.

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa propõe uma história do rádio musical no Brasil.. Também constitui esboço de reconstrução histórica do processo de desenvolvimento das relações entre música popular e radiofonia sonora no país. Pretende analisar a gênese e a metamorfose das relações entre indústrias musicais e radiodifusão sonora em seus vários aspectos, privilegiando o ponto de vista da economia política da comunicação (MATTELART e MATTELART, 1996; MOSCO, 1996). Nos estudos de rádio, parte das reflexões de Luiz Arthur Ferraretto (2007; 2012; 2014), Prado (2012) e Zuculoto (2012) a respeito das respectivas etapas da história do meio no país. A partir de uma revisão bibliográfica, pretende estabelecer parâmetros, a fim de delinear a forma como historicamente o rádio, como instituição social, desempenha o papel de mediador de consumo musical em sua longa duração.

Problema

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Jornalismo pela UFRGS, email: marcelo1974@gmail.com.

Como observa Gambaro (2019), é com o campo da música que a indústria radiofônica fortemente se entrelaça (GAMBARO, 2019, p.81). O autor procura destacar a importância desse entrelaçamento, que existe até hoje, e pode ser considerada uma das formas institucionalizadas do rádio no país, tanto “no aspecto da valorização da música nacional quanto na predominância sobre outras programações” (GAMBARO, 2019, p.83). A presente pesquisa propõe uma história das relações entre música popular e rádio no Brasil, analisando as relações entre as indústrias culturais do rádio e da música e suas interfaces ao longo da história, levando em consideração como as condições técnicas influenciam, além dos aspectos políticos, econômicos e culturais em suas respectivas fases de desenvolvimento, implantação, difusão, segmentação e convergência (FERRARETTO, 2012). Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é delinear uma história do rádio musical estritamente a partir das relações históricas do meio com a música e indústria fonográfica. Em segundo lugar, propõe-se uma avaliação crítica da contribuição da pesquisa a respeito de uma história das relações entre os campos da radiodifusão sonora e música popular.

Justificativa

Ao analisar o estado da arte da pesquisa sobre rádio musical no Brasil, é possível observar que boa parte das pesquisas se concentra na chamada fase de "ouro", entre os anos 1930 e 1950, principalmente na experiência da Rádio Nacional do Rio de Janeiro (BARBOSA, 2003; GOLDFEDER, 1990; MARTINI, 2007; SAROLDI e MOREIRA, 2005). O período posterior é, em geral, relegada a estudos esparsos onde se entende que há um "desencantamento" do rádio musical em detrimento do que é chamado de “vitrolão” (ORTRIVANO, 2001; ZUCULOTTO, 2012), onde a relação entre campos é resumido à práticas de comercialização de fonogramas, chamado de "jabá" (BORBA, 2018; SUMAN, 2008; KIRSCHINEVSKY, 2011). Ao fazer revisão bibliográfica do estado da arte da pesquisa sobre rádio e música, Gambaro (2019) destaca essa "descontinuidade" da narrativa histórica nas pesquisas de radiofonia sonora. O autor salienta que mesmo obras que se dedicam a contar a história do rádio musical no Brasil (PRADO, 2012;

FERRARETTO, 2000; FREDERICO, 1982; CALEBRE, 2004) não ampliaram a discussão sobre o formato e dedicam pouco espaço para explicar essa evolução. O autor anota ainda que, mesmo que não haja imprecisão ao apontar o esvaziamento da programação radiofônica nas décadas seguintes – que é chamada geralmente de “vitrolão”, tal ponto de vista, de acordo com o autor, “desconsidera uma historicização do rádio musical” (GAMBARO, 2019, p.83).

Essa simplificação por parte da pesquisa empreendida até hoje, observa o autor, demonstra certo desprezo nessa “prática discursiva”: tal desprezo, diz ele, é explicado pelo uso progressivo de música gravada em detrimento da produção de auditório. Dessa forma, o uso de música gravada representaria uma “perda de legitimidade”. Ao mesmo tempo, o expediente de práticas como a “caituagem” e o jabá representariam, a um só tempo, um desencantamento da “legitimação” da época de ouro (GAMBARO, 2019, p.83). Ao mesmo tempo, a questão do “jabá” é tratado como um “desvio” na interface entre rádio e música (KIRSCHINEVSKY, 2007, 2011; BORBA, 2019) sem entendê-lo como parte integrante dessas relações. Como dizem Gambaro e Vicente (2016), estudar a trajetória da divulgação ajuda a compreender como o rádio musical assumiu a forma institucionalizada no Brasil.

Pesquisas recentes, como as realizadas por De Paiva (2016) De Marchi, Vicente e Gambaro (2018), Gambaro (2019), Moraes (1999), Oliveira (2011), Scoville (2008), Toledo (2011) e Van Haandel (2018; 2020) tem sido importantes em ampliar o campo de estudos no tema. No entanto, entende-se que tais estudos, embora relevantes, ou abordam o tema parcialmente ou não têm a intenção de abarcar o tema numa perspectiva histórica.

Hipótese

A mediação entre rádio e música sempre se deu a partir de estratégias de divulgação musical. Dessa forma, a divulgação (e suas derivações, a catituagem e o jabá), a rigor, são causa e não consequência do rádio musical, ou seja, são anteriores à fase da difusão e do rádio comercial. Para que seja possível pensar essa relação, entende-se que seria preciso considerar a música (e o disco) como mercadoria, além das estratégias dos agentes dos campos sociais que respectivamente se relacionam com o rádio: músicos, compositores, divulgadores, editores musicais e governos e o

radio como espaço simbólico de negociação entre estes campos. Desta forma, seria preciso repensar o curso do rádio musical no país menos como uma trajetória “descendente” e mais como um processo, a partir da reorganização das forças produtivas das indústrias da cultura.

Metodologia

Como metodologia, inicialmente considera-se a revisão de bibliografia básica sobre o tema; discussão da hipótese a partir do cruzamento das informações adquiridas. Segundo Ida Stumpf (1998), essa etapa de pesquisa se caracteriza como "um conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos" (STUMPF, 1998, p. 54). De acordo com a autora, o foco de interesse parecia ser estimulado por um programa de leituras que indique haver um ponto obscuro que precisa ser investigado. (STUMPF, 1998, p. 53).

Além da leitura do estado da arte da produção acadêmica sobre os temas de rádio e música, é possível vislumbrar ainda vertentes de pesquisa: periódicos (como a *Revista do Rádio*), a literatura memorialista sobre a história da MPB (TINHORÃO, 1981) e a produção contemporânea sobre o tema (NAPOLITANO, 2006) e abordagem do tema em teses, artigos publicados em outras áreas de ciências humanas, como História, Antropologia Social, Economia e Sociologia. Nesse sentido são importantes as contribuições sobre o tema a partir de trabalhos como o de estudos da canção, tanto numa perspectiva semiótica (TATIT, 2002; 2004) quanto histórica (MELLO e SEVERIANO, 1997; 1998), Pinto (2014), de Bessa (2000) a respeito das interfaces entre produção fonográfica e rádio nos anos 1930 e 1940. De importante valor é a tese de Oliveira (2018) sobre o papel dos governos militares na expansão do mercado fonográfico nos anos 1960, De Paiva (2016) sobre relações entre direito autoral e fonogramas musicais e de Scoville (2008) e Toledo (2010), que salientam o papel da televisão na conformação de um novo modelo de divulgação musical à lógica do capitalismo tardio a partir dos anos 1970 e seu impacto na produção fonográfica e na formação de uma cultura de parada de sucessos no rádio brasileiro no período.

Além desses trabalhos, livros-reportagem, livros de memórias ou biografias de grandes artistas, que abordam diversas fases da produção musical ao longo do século XX como os de Castro (1990; 1999; 2005; 2015; 2019), Didier e Máximo (1990), Cabral (1979; 1990; 1995; 2000), Moreira (2003), Morelli (2008), Mello (2003; 2007; 2018) e Murce (1978) permitem um novo olhar sobre as relações entre o campo da radiofonia sonora e da produção de música popular.

Considerações finais

Propôs-se, neste texto, uma alternativa de periodização das relações entre rádio e música para os estudos de História da Mídia Sonora. A intenção foi a de demonstrar a necessidade de aprofundar o tema. Nesse sentido, busca-se, a partir de revisão bibliográfica, fazer alguns apontamentos que, a rigor, podem aprofundar o tema. O objetivo aqui não é o de mudar, mas, sim, de corroborar pesquisas anteriores e colaborar com mais subsídios para o entendimento dos processos históricos inseridos nesse diálogo entre a radiofonia sonora e a produção musical, ressaltando perspectivas e desafios para o futuro dessa relação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. A. M. **Rádio, um veículo subutilizado?** Conversando sobre aspectos da comunicação radiofônica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004, 325f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

BESSA, Virginia de Almeida. **À escuta da cidade:** Pixinguinha e a paisagem sonora carioca da Primeira República. RITA - Revue Interdisciplinaire de travaux sur les Amériques [online], 2008, n. 1, p. 1-19. Disponível em : <http://www.revue-rita.com/content/view/25/51>

BESSA, Virginia de Almeida. **Um bocadinho de cada coisa:** trajetória e obra de Pixinguinha. História e música popular no Brasil dos anos 20 e 30. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2005.

BORBA, M. R. **Mix FM:** Mediações do rádio FM jovem no meio digital. Dissertação de Mestrado. 2018, 164 f. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos, 2018.

CABRAL, Sérgio. **ABC do Sérgio Cabral.** Rio: Codecri, 1979.

CABRAL, Sérgio. **A MPB na era do rádio**. São Paulo: Moderna, 1996. .

CALABRE, Lia. **O poder nas ondas do rádio**: a construção do Sistema Globo de Rádio. In: BRITTO, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (org.). Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia. São Paulo: Paulus, 2005. p. 287-305.

CASTRO, Ruy. **A noite do meu bem** — A história e as histórias do samba-canção. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CASTRO, Ruy. **Carmen**: Uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CASTRO, Ruy. **Chega de Saudade**: A história e as histórias da Bossa Nova. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CASTRO, Ruy. **Metrópole a Beira Mar**: o Rio moderno dos anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DE PAIVA, José Eduardo Ribeiro. **Direito autoral**: do fonógrafo à web e novos hábitos de consumo em um novo mercado In: Estudos radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa e Mídia Sonora da Intercom. Valci Zuculotto, Débora López e Marcelo Kirschinevsky (Org.). Coleção GPs e E-Books, São Paulo: Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, Intercom, 2016.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil**. Eptic - Revista Electrónica Internacional de Economía Política de las Tecnologías de la Información y la Comunicación, 2012.

GAMBARO, Daniel. **A Instituição do rádio**: reagregando as práticas discursivas da indústria no ecossistema midiático. Tese (Programa de Pós-graduação em Meios e Processos Audiovisuais, da Escola de Comunicações e Artes). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019.

GAMBARO, Daniel; VICENTE, Eduardo; RAMOS, Thais Saraiva. **A divulgação musical no rádio brasileiro**: da “caitituagem” aos desafios da concorrência digital. Contracampo, Niterói, v. 37, n. 02, pp. XX-XX, ago. 2018/ nov.2018.

GOLDEFEDER, M. **Por trás das ondas da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HAANDEL, J. C. van. **Mapeamento das emissoras de rádio e gravadoras envolvidas na produção de coletâneas de sucessos internacionais nos anos 70**. In: RADDATZ, V.; KISCHINHEVSKY, M.; LOPEZ, D.; ZUCULOTO, V. (Org.). Rádio no Brasil: 100 anos de história em (re)construção. Ijuí: Editora da Unijuí, 2020. p.152-179.

HOMEM DE MELLO, Zuza. **A era dos festivais** — Uma parábola. São Paulo: Editora 34, 2003.

HOMEM DE MELLO, Zuza. **Copacabana**: a trajetória do samba-canção (1929-1958). São Paulo: Editora 34, 2018.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Por uma economia política do rádio musical**: articulações entre as indústrias da música e da radiodifusão sonora. Matrizes, n.1, jul-dez 2011.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda**: convergência digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro: E-papers, 2017.

MARTINI, Carina Macedo. **Rádio Nacional do Rio de Janeiro**: um estudo da consolidação da emissora no período de 1936 a 1945. São Paulo, 2007. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação, Artes e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

MATTELART, Armand, MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**, São Paulo: Loyola, 1999.

MÁXIMO, João; DIDIER, Carlos. **Noel Rosa**: uma biografia. Brasília: Ed. UnB, 1990.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **A Porção carioca do rádio brasileiro**. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 56, p. 42–47, 2003. Acesso em: 17 jul. 2024.

MORELLI, Rita C. L. **O campo da MPB e o mercado moderno de música no Brasil**: do nacional-popular à segmentação contemporânea. ArtCultura, Uberlândia, v. 10, n. 16, p. 87-101, jan.-jun. 2008.

MOSCO, V. **The Political Economy of Communication**. Nova Deli, Índia: Califórnia, EUA: Londres, Reino Unido: Sage, 2009.

MURCE, Renato. **Bastidores do rádio**: fragmentos do rádio de ontem e de hoje. Rio: Imago, 1976.

NAPOLITANO, M. **A historiografia da música popular brasileira (1970-1990)**: síntese bibliográfica e desafios atuais da pesquisa histórica. São Paulo: Revista ArtCultura, v. 8 n. 13, 2006.

OLIVEIRA, Claudio Jorge Pacheco de. **Disco é cultura**: a expansão do mercado fonográfico brasileiro nos anos 1970. 119. f. (Tese de Mestrado). Centro de Pesquisa e Documentação da História Contemporânea do Brasil - CPDOC-FGV, Rio de Janeiro: 2018.

ORTRIVANO, G. S. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação de conteúdo (4ª ed.). São Paulo, SP: Summus, 2001.

PINTO, T. A. **Gente que brilha**: quando os maestros se encontram: música e músicos da “Era de Ouro” do rádio brasileiro – 1945-1957. São Paulo, SP: Alameda, 2012.

PRADO, M. **História do rádio no Brasil**. São Paulo, SP: Editora da Boa Prosa, 2012.

SAROLDI, Luiz C.; MOREIRA, Sonia, V. **Rádio Nacional**: o Brasil em sintonia. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1984.

SCOVILLE, Eduardo Henrique M. L. de. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 70. 306. f. Tese (Doutorado em História). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2008.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: Das origens à modernidade. São Paulo: Editora 34, 2008.

SEVERIANO, Jairo; HOMEM DE MELLO, Zuza. **A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras**. Vol. 1: 1901-1957. São Paulo: Editora 34, 1997.

SEVERIANO, Jairo; HOMEM DE MELLO, Zuza. **A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras**. Vol. 2: 1958-1985. São Paulo: Editora 34, 1998.

STUMPF, Ida. C. **Pesquisa Bibliográfica**. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012, pp. 51-61.

SUMAN, Kátia. **Jabá no rádio FM: Atlântida, Jovem Pan e Pop Rock**. Dissertação de Mestrado. 2006. 161. f. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos, 2006.

TATIT, Luiz. **O Cancionista: composição de canções no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

TATIT, Luiz. **O Século da Canção**. São Paulo: Ateliê, 2004.

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular — Do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: Ática, 1981.

TOLEDO, H. M. S. T. **Som Livre: As trilhas sonoras das telenovelas e o processo de difusão da música**. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo: 2010.

VICENTE, E. **Samba e nação: Música popular e debate intelectual na década de 1940**. Revista Comunicarte, (25), 39-56, 2009.

VICENTE, E. **Da vitrola ao iPod: Uma história da indústria fonográfica no Brasil**. São Paulo, SP: Alameda, 2014.

VICENTE, E., & MARCHI, L. **Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social**. Música popular em revista, 3 (1), 7-36, 2014.

ZUCULOTO, V. R. M. **No ar: a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis, SC: Insular, 2012.